

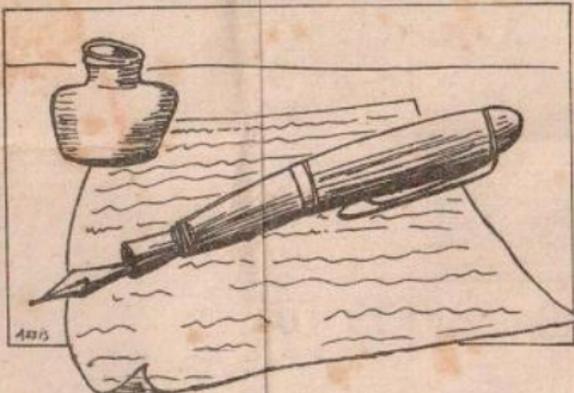
Lago Burnett

Escrever para sobreviver

O velho sonho da província, de promover a descentralização cultural, embora viável, é pouco provável. Uma certa autonomia e maior elasticidade na atividade editorial nos estados não conseguiram isentar os autores do tributo devido às metrópoles — Rio ou São Paulo —, únicas concessionárias de glória literária no Brasil.

Mesmo nas metrópoles, a redescoberta dos clássicos — Thomas Mann, Proust, Virginia Woolf, Faulkner, sem esquecer o fenômeno Marguerite Yourcenar — veio pôr água na fervura do entusiasmo baifista. Mas uma vez o autor brasileiro é relegado a segundo plano. Mas assim mesmo, além das obras de pesquisa, reportagens e depoimentos, que hoje ganham as preferências do público, ávidos de saber das coisas, sucedem-se as edições de peças literárias, a maioria em versos e em lançamentos limitados de pequenas editoras.

De São Paulo, Paulo Bonfim, uma versão muito popular de Guilherme de Almeida, comparece com o seu Inshorado "Praia de Sonetos" (Messao Ohno-Roswitha Kempt Editores), enquanto Hélio Lopes, adepto do mesmo gênero, apresenta "Água Emendada", pela Vertice Editora. Em convênio com o INL, as edições Quifron apresentam, em alto volume, a "Antologia Poética" de Neuro Machado, uma das vezes mais expressivas da moderna poesia miranhanense. E Cassiano Nunes, que reside em Brasília, publica, em edição parti-



cular, "O Patriotismo Difícil", enfocando a correspondência entre Monteiro Lobato e Artur Nelva.

No Rio, Ascendino Leite continua a série do seu Jornal Literário, com "Visões do Cabo Branco", por EdA Editor. Ascendino é da Paraíba e o Cabo Branco fica na Praia de Tambaú, em João Pessoa. Del, que a maior parte dos vultos avocados neste volume são figuras de sua província. Maura de Senna Pereira, que está sempre em vigília poética e de vez em

caso", de Adília de Sá, abordando uma boa parte da história da imprensa no Estado. E está anunciado o lançamento de "Dois Tempos", contendo poesias, crônicas e contos de Antônio Girão Barroso e Inácio Almeida.

Em João Pessoa, sob os auspícios da Editora Aíça de Mira, Águla Mendes lança o minilivro policial, na coleção "Para Ler com Lupa". Cláudio Lima-ra, pela União Companhia Editora vem de poesia, com "Desafio".

Do Recife, Fernando Monteiro envia também versos, em "Lullaby sem Pena", Edições Pirata, enquanto "Os Cinco DADOS", em edição dos autores, apresenta contos e poemas de Eversido Moreira Veras, Reinaldo de Oliveira, Waldenir Porto, Walter de Rosa Borges e Nicolino Limongi.

De Viçosa, Minas, Maurício Xavier manda "Poemas para Therézinha", pela Editora Vozes de Viçosa. "Sol de Sombras" reúne versos de Mário Newton Filho, Editora Ciranda, de Niterói. E de Goiânia chegam mais poemas: "Proclama aos Incautos", de Geraldo Dias da Cruz, Editora do Escritor. De São Luís, o discurso de posse de Raymond Carvalho Guimarães na Academia Maranhense de Letras — "De Vespertino Ramos a Félix Aires".

Pois, como se lá dizendo, apesar de todas as restrições e limitações, os autores brasileiros, sobretudo os da província, na maioria adeptos da poesia, insistem em resistir e sobreviver.

quando ofereça amostras de sua sensibilidade, vem disfarçada sob o título de "despoemas" (Achiémé), no sentido talvez de "apoemas", já que não se trata, numericamente, de dez poemas. Mas, é só disfarçar, porque o livrinho contém poemas de verdade. Ainda no Rio, as Edições Porta de Livraria, uma iniciativa de Antônio Dilinto, lançam "Vida Substantiva", do poeta Pedro Macário, seguro em seu metier.

Em Fortaleza, a Universidade Federal do Ceará lança "Biografia de um Sindi-

Homero Homem

Dez anos de Trans-Am



Agosto, 1971 — Andressa construtor de Transamazônica, e equipe, e Homero Homem, o poeta de Estrada, exaltam o significado da Trans-AM

A inauguração do primeiro trecho construído da Transamazônica está completando dez anos. Mas só enxergo e escuto em torção metálica de silêncio. De grande estrada que colocou o Brasil frente a frente com o futuro e foi sonhada por Euclides da Cunha e tantos outros (chamê-e, em poema, de "Transamazônica"; de grande estrada feita por obra e graça da Revolução de 64, segundo o "cumpra-se" de Médici e o traçado de Andressa e Elizeu Resende; de grande estrada já conquistada para o Brasil 64 por cento do seu território, até então existentes apenas no mapa e no sonho de ocupação nacional, e de cobrir dos olhos estrangeiros, de grande estrada não se fala mais!)

sembarcam cantando... /Operação primeira: repelex./ Depois, mil setecentos de zero quilômetros/ de mata virgem para desbastar./ Vestidos de botânica alegre/ coberto de suor, ponta de espinho,/ portanto ferreamenta de acampar./ penetram mata e dentro./ Vão colher/ com essa Operação Abra Caminho/ a mata bonita das vitórias régias/ que o Brasil fez plantar e vai nascer".

Ah, o preço pago pelo autor por essas e as outras estrofes do poema. Paguei, pago ainda o preço-index até o dia de Julho. Mas, lembro, certa contrapartida consoladora também aconteceu. Quando fui candidato à Academia, Devaldo Orlio me chamou à sua casa, apresentou os cul-

moda

Fred Ayres

Você e uma mulher elegante?

O hábito não faz o monge... mas faz a mulher. A moda muda a cada ano que passa, mas há certos princípios de elegância que permanecem invariáveis. Toda mulher tem o desejo de ser elegante, ou pelo menos "dizer" ter esse desejo. É certo que a apresentação é um alarumo de sucesso, assim como é certo que uma bela mulher mal vestida perde muito de seu charme. E não digam que a elegância é uma questão de dinheiro. Há mulheres muito elegantes com orçamentos bastante limitados: é tudo uma questão de gosto, de imaginação, de economia, de organização.

Se você está interessada em tirar dúvidas quanto à sua elegância, aqui está um teste, que você pode fazer consigo ou suas amigas. Responda às perguntas que se seguem com um "sim" ou um "não", some os "sim" da primeira série, os "não" da segunda, e veja as respostas no final. A. — Você tem acessórios que possam combinar com várias toaletes?

— Você tem uma roupa para



L. B. G. J.